

Editorial

DOI: 10.5965/1984724623512022001

<http://dx.doi.org/10.5965/1984724623512022001>

Milton Santos, o artesão intelectual

Aqueles que se envolvem profundamente com o tecido teórico tramado por Milton Santos, não podem deixar de perceber que ele fazia de seu ofício de intelectual um verdadeiro artesanato. Cada novo livro é desdobramento de outro; seus capítulos, fruto de conferências que antes também podem ter se convertido em artigos. Milton levava muito a sério a dimensão coletiva da ciência, submetendo constantemente suas reflexões aos círculos acadêmicos nacionais e internacionais. Português, espanhol, inglês, francês... sua obra é poliglota e universal, no sentido hegeliano do termo. Seus argumentos, mais que coerentes, clarividentes.

Seu pensamento é vivo, ativo, e radicalmente teórico. Ao se aproximar da dimensão do lugar e do cotidiano, em seus escritos da década de 1990, o faz ainda no terreno da dialética, sua urdidura epistemológica, assegurado pela perspectiva da totalidade, um dos elementos que conferem continuidade ao conjunto de sua obra. Utilizando do conceito gramsciano, podemos afirmar que a tradutibilidade do marxismo para a geografia empreendida por Milton é extremamente rigorosa.

Esta característica da obra miltoniana, exige de nós, leitores e leitoras, uma dedicação também cotidiana de estudo. No encerramento do seminário em sua homenagem organizado pela Universidade Federal da Bahia em junho de 2021, intitulado “20 anos celebrando Milton Santos”, Maria Adélia Aparecida de Souza leu uma admirável carta dedicada simbolicamente ao professor, e, na ocasião, expressou que o lia praticamente todos os dias. Pode parecer exagero, mas essa prática é, de fato,

necessária, pois cada novo movimento da realidade parece ampliar o alcance das ideias de Milton, que, por serem dialéticas, dialogam também com o futuro possível.

Na presente edição da Revista PerCursos, apresentamos o dossiê “Milton Santos: um pensar em movimento”, organizado por Renata Rogowski Pozzo (UDESC), que vos escreve, Marcos Aurélio da Silva (UFSC) e Nina Santos (INCT.DD), composto por 11 artigos que atestam a amplitude e a atualidade do pensamento do geógrafo. Além dos artigos, acompanham o dossiê a resenha do mais recente livro de Pedro de Almeida Vasconcelos, intitulado “O universo conceitual de Milton Santos”, e a transcrição da conferência proferida por Milton Santos no V Encontro de Geógrafos da América Latina, realizado em Havana (Cuba) em 1995.

Na edição, trazemos também aos leitores e leitoras uma segunda resenha, esta do livro “Menos Marx, mais Mises: o liberalismo e a nova direita no Brasil”, de Camila Rocha, além de uma entrevista com Fernando Afonso Salla intitulada “O Crime Organizado como objeto de pesquisa na História”.

A chamada em homenagem a Milton Santos certamente ampliou a visibilidade da Revista PerCursos para a comunidade geográfica, de forma que recebemos e publicamos na seção de Demanda Contínua desta edição alguns artigos de geógrafos e geógrafas, e outros que localizam categorias geográficas no centro de suas análises.

No artigo “Das mangabeiras ao Delta: cenário da produção científica de geografia física piauiense em eventos locais”, Hikaro Kayo de Brito Nunes (UEA) nos apresenta um levantamento dos estudos de Geografia Física do Piauí em eventos locais realizados entre 2013 e 2018.

Por sua vez, Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador (UFRN) e Ellano John da Silva Matias (UFRN), no artigo “O ensino-aprendizagem de geografia no contexto da revolução técnico-científica-informacional: análise sobre as possibilidades do uso do Google Earth Pro”, exploram a contribuição da ferramenta para o entendimento da representação cartográfica do espaço geográfico entre estudantes do Ensino Fundamental.

Ainda dentre os trabalhos de geógrafos e geógrafas, Cláudia Heloiza Conte (UEMS), com o artigo “Dinâmicas econômicas e sociais na aglomeração urbana de fronteira de Corumbá/BR, Puerto Quijarro e Puerto Suarez/BO: uma análise a partir dos descolamentos pendulares”, procede uma análise dos deslocamentos pendulares comuns entre áreas de fronteiras, demonstrando que, na realidade estudada, estes movimentos asseguram o trabalho para as pessoas, bem como o acesso a bens e serviços.

Transitando dos movimentos pendulares às migrações, e do campo da geografia para a história, apresentamos o artigo de Bibiana de Sousa Moreno (UFMS) e Marco Aurélio Machado de Oliveira (UFMS), “Trabalho e migração internacional: um estudo sobre a proteção jurídica do trabalhador migrante haitiano sob a perspectiva dos direitos humanos”. Neste, com base em cuidadosa análise de peças jurídicas, verificam que os migrantes haitianos vêm sofrendo violação de seus direitos básicos.

Também discutindo a visibilização de atores e processos sociais, Karla Simone Willemann Schütz (UDESC) e Susane da Costa Waschinewski (UDESC), nos oferecem o interessante artigo “Notas iniciais de pesquisa: mapeando a presença de mulheres como titulares de acervos em instituições de memória em Santa Catarina”. Nele demonstram que a presença de mulheres como protagonistas da história ainda é tímida nas instituições de memória de Santa Catarina.

Através do artigo “Funiculí, Funiculà? A isca cultural da italianidade e o processo de gentrificação urbana no centro de Nova Veneza-SC”, Natalia D’Agostin Alano (UFRGS) e Natassia D’Agostin Alano (UFSC) não deixam de proceder contra a invisibilização, posto que a realidade de pequenas cidades do interior ainda carece de atenção na academia.

Por fim, no artigo “O cuidado com as imagens de crianças nos estágios de pedagogia”, as autoras Cristiane Lumertz Klein Domingues (Cesuca) e Gabriele Bonotto Silva (Cesuca) discutem como a escola aborda o direito de imagem da criança.

Cabe um agradecimento a todos os autores e autoras, bem como os avaliadores e avaliadoras, que contribuíram para a construção coletiva, crítica e criativa desta edição da PerCursos. Além disso, destaco o agradecimento ao professor Jairo Valdati (UDESC),

Editorial

Renata Rogowski Pozzo

integrante da equipe editorial da PerCursos, que gentilmente cedeu uma de suas obras artísticas para composição das três capas das edições de 2022. A obra, de 2006, intitula-se “Passeando nos jardins de Burle Marx”.

Aos leitores e leitoras, desejamos bons passeios por nossos jardins de ideias!

Renata Rogowski Pozzo
Editora-chefe da Revista PerCursos

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED
Revista PerCursos
Volume 23 - Número 51 - Ano 2022
revistapercursos.faed@udesc.br